

Vencedor do Prêmio Mauá pede plano para desindexar economia

A economia brasileira ainda não está em hiperinflação, mas é necessário que o governo promova um plano sério e com credibilidade entre a população para desindexá-la. A análise é do presidente do Grupo Itaú, Olavo Setúbal, que recebeu ontem o Prêmio Mauá, pelo bom relacionamento da *holding* do conglomerado com seus acionistas e analistas do mercado de capitais. A entrega do prêmio—co-patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL—foi realizada na sede do Jockey Club, no Rio de Janeiro.

“O principal problema é que o país não tem uma moeda forte”, disse Olavo Setúbal. Em sua opinião, somente o futuro governo poderá adotar algumas medidas fortes para evitar que a economia chegue à hiperinflação. “O novo governo terá de criar uma moeda com credibilidade, se não, ficará discutindo índices”, acrescentou.

Investimentos — O empresário reconheceu que as taxas de juros estão muito altas, mas disse acreditar que esses números não são nada mais do que um reflexo da falta de uma moeda forte. Setúbal afirmou que o governo precisa deixar os juros altos para que as pessoas continuem deixando o dinheiro no overnight e não fujam para o consumo.

Ele falou sobre os investimentos do grupo Itaúsa. “Queremos crescer a participação do setor industrial para pelo menos 50%, enquanto a área financeira deverá ficar com cerca de 40%”, explicou Olavo Setúbal. Apenas na Elekeiroz, do setor petroquímico, serão investidos US\$ 100 milhões por ano nos próximos cinco anos. No grupo como um todo serão aplicados US\$ 300 milhões em 1989, quase tudo em recursos próprios.

O presidente da Itaúsa disse que a área de informática também crescerá bastante. “Estamos lançando o *fac-simile* doméstico no início do ano que vem e aguardamos ainda o sinal verde da SEI (Secretaria Especial da Informática) para produzirmos superminis com tecnologia IBM”, acrescentou.